




A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: IMPACTOS NA EFICIÊNCIA E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n49-004>

Data de submissão: 02/05/2025

Data de publicação: 02/06/2025

Luyscyany Cardoso Costa

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Luzia.

Geanilson Araújo Silva

Mestre em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade Metropolitana de Santos. Docente da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: geanilson@faculdadesantaluzia.edu.br

Antonio da Costa Cardoso Neto

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: cardoso.neto@faculdadesantaluzia.edu.br

Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira

Doutora em Ciências com área de concentração em Química Analítica e Inorgânica pela Universidade de São Paulo USP/IQSC. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: thiessa@faculdadesantaluzia.edu.br

Bruna Cruz Magalhães

Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão e docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: bruna@faculdadesantaluzia.edu.br

RESUMO

A classificação de risco é um processo essencial na assistência em serviços de urgência e emergência, sendo determinante para garantir que os pacientes recebam atendimento conforme a gravidade de seus casos. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a atuação do enfermeiro na classificação de risco, destacando sua importância na organização do atendimento. Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa, permitindo uma análise abrangente sobre a atuação do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência. A busca sistematizada dos estudos foi realizada nas bases de dados científicas LILACS, PubMed e SciELO. O enfermeiro desempenha um papel central nesse sistema, aplicando protocolos específicos para priorizar o atendimento de acordo com a urgência clínica. Esse profissional é responsável por avaliar os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, classificando-os em categorias de risco que definem a ordem do atendimento, evitando atrasos no manejo de condições potencialmente fatais.

Palavras-chave: Enfermagem. Urgência e Emergência. Classificação de risco hospitalar. Protocolo de Manchester. Acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

Nos serviços de urgência e emergência, a demanda por atendimento é frequentemente elevada, exigindo dos profissionais de saúde decisões rápidas e precisas. Nesse contexto, a classificação de risco emerge como uma ferramenta essencial para organizar o fluxo de pacientes, priorizando aqueles com condições mais graves. O enfermeiro, como profissional habilitado para realizar essa triagem, desempenha um papel crucial na eficácia e humanização do atendimento.

Segundo Araújo et al. (2019), os métodos de triagem utilizados em incidentes com múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar evidenciam a importância do conhecimento técnico do enfermeiro. A correta aplicação das classificações pode reduzir o tempo de espera dos pacientes mais graves e otimizar os recursos disponíveis, melhorando os desfechos clínicos. Essa triagem é baseada na observação criteriosa dos sintomas, nos exames físicos rápidos e em protocolos internacionais que garantem precisão na tomada de decisão.

A humanização no processo de classificação de risco também é fundamental, conforme enfatizado por Anschau, Massing e Neves (2022). O enfermeiro deve equilibrar ética, bioética e acolhimento na abordagem ao paciente, proporcionando um atendimento que respeite não apenas a gravidade da condição clínica, mas também aspectos emocionais e sociais. O acolhimento humanizado contribui para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a ansiedade e tornando o ambiente hospitalar mais receptivo.

A classificação de risco, fundamentada em protocolos como o Sistema de Triagem de Manchester, utiliza critérios clínicos e sinais vitais para determinar a urgência do atendimento. Ao aplicar esses protocolos, o enfermeiro não apenas organiza o atendimento, mas também estabelece um vínculo inicial com o paciente, promovendo um acolhimento que considera suas necessidades emocionais e sociais. Essa abordagem contribui para a redução do tempo de espera, diminuição das filas e melhor distribuição dos recursos disponíveis.

Outros sistemas de classificação também são utilizados em diferentes contextos hospitalares. O estudo de Cunico e Maziero (2019) aborda a implantação do sistema de classificação de risco sul-africano em um hospital filantrópico da região de Curitiba. Esse protocolo trouxe benefícios no atendimento de urgência, adaptando-se à realidade local e fortalecendo a eficiência dos fluxos hospitalares. O papel do enfermeiro foi determinante para o sucesso dessa implementação, uma vez que a experiência clínica desses profissionais contribuiu diretamente para a adaptação do sistema às necessidades dos pacientes.

Entretanto, a implementação eficaz da classificação de risco enfrenta desafios, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, adequação do ambiente físico e resistência à mudança por parte da equipe. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos podem impactar negativamente a qualidade do atendimento.

Esse estudo reforça a importância do enfermeiro como agente organizador dos atendimentos em serviços de urgência e emergência. Além de realizar a avaliação inicial dos pacientes, esse profissional desempenha um papel estratégico na gestão da assistência, permitindo que os recursos hospitalares sejam direcionados da melhor forma possível. Assim, a classificação de risco se apresenta como uma ferramenta essencial para promover um cuidado mais seguro, eficiente e humanizado.

Diante do exposto, a pesquisa busca contribuir para o aprimoramento dos serviços de urgência e emergência, oferecendo uma análise detalhada sobre a atuação do enfermeiro na classificação de risco. O conhecimento gerado poderá ser aplicado na elaboração de estratégias para otimizar o atendimento hospitalar, garantindo que as unidades de saúde estejam preparadas para oferecer um cuidado ágil e eficiente à população.

O objetivo desta pesquisa é analisar a atuação do enfermeiro na classificação de risco, investigando como suas práticas influenciam a eficiência e a humanização no atendimento de urgência e emergência. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, é identificado as competências necessárias, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para aprimorar a prática da enfermagem nesse contexto.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa, permitindo uma análise abrangente sobre a atuação do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência. A revisão integrativa possibilitou a síntese do conhecimento existente, identificando lacunas e tendências na literatura, além de contribuir para a tomada de decisões baseadas em evidências. A pesquisa abrangeu publicações no período de 2019 a 2025, garantindo a inclusão de estudos recentes que refletiram as atualizações nos protocolos de triagem, bem como as novas abordagens para o acolhimento e classificação de risco.

Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores e palavras-chave selecionados entre eles estavam: enfermagem, urgência e emergência, classificação de risco hospitalar, protocolo de Manchester e acolhimento.

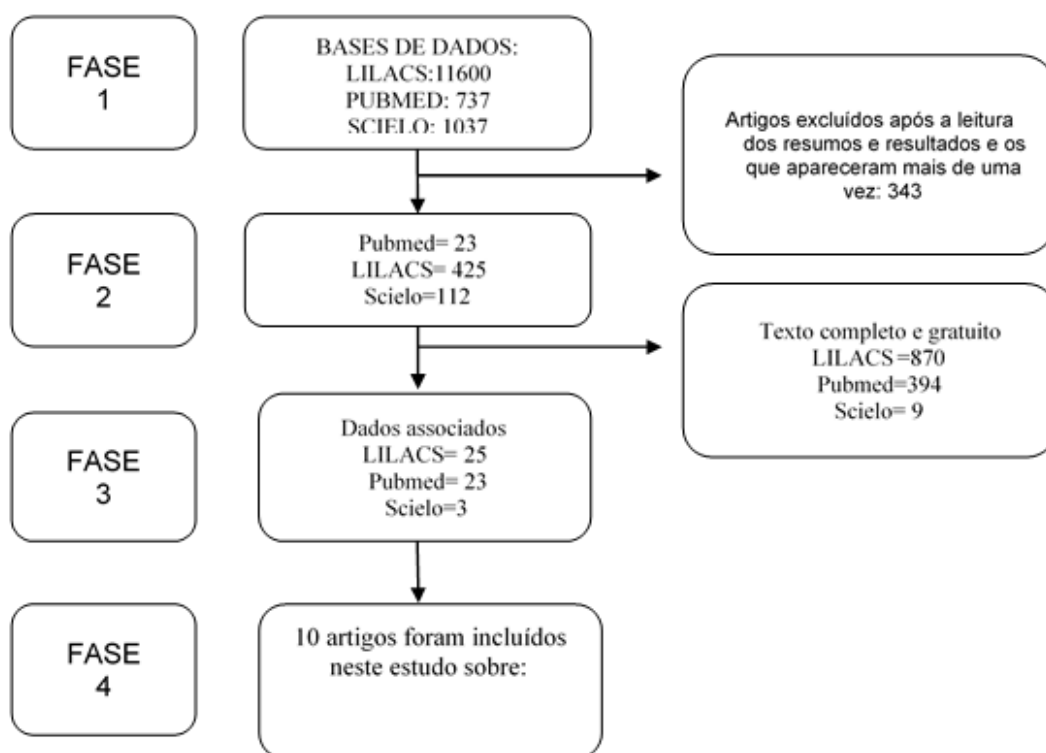
Para garantir a relevância e qualidade da revisão, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, artigos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas, publicações em português, inglês ou espanhol, pesquisas que abordaram a atuação do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência, bem como estudos que discutiram protocolos de triagem e sua influência na organização do atendimento hospitalar. Foram excluídos estudos fora da faixa temporal estabelecida, artigos que não abordavam diretamente a classificação de risco aplicada pela enfermagem, publicações duplicadas em diferentes

bases de dados, trabalhos de opinião, editoriais e revisões sem metodologia definida e artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

A busca sistematizada dos estudos foi realizada nas bases de dados científicas LILACS, PubMed e SciELO. A base LILACS foi utilizada para identificar artigos sobre saúde pública e atuação dos profissionais na área da enfermagem. PubMed foi consultada para acesso a pesquisas médicas e estudos clínicos sobre triagem hospitalar e protocolos de emergência. SciELO foi utilizada para reunir artigos científicos de diversas áreas, incluindo trabalhos sobre acolhimento e classificação de risco na enfermagem. Os artigos foram selecionados por meio da estratégia de busca com operadores booleanos, refinando os resultados de acordo com os descritores e critérios estabelecidos. A análise foi realizada por meio da leitura crítica dos estudos, destacando as principais contribuições para o tema e sintetizando os achados em categorias relevantes.

Foi elaborado um fluxograma para representar o processo de seleção dos artigos utilizados na revisão integrativa. Inicialmente, foram identificados diversos estudos relevantes dentro das bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Após a aplicação dos filtros, como a faixa temporal de 2019 a 2025 e a aderência ao tema sobre a atuação do enfermeiro na classificação de risco, ocorreu uma triagem mais refinada dos materiais encontrados.

Imagem 1. Fluxograma com critérios de seleção dos estudos



Fonte: Elaboração própria, 2025.

3 RESULTADOS

Durante o processo de revisão integrativa, foram identificados inicialmente diversos estudos relacionados à atuação do enfermeiro na classificação de risco, distribuídos nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, como o período de publicação entre 2019 e 2025, a aderência ao tema proposto e a disponibilidade do texto completo, foi realizada uma triagem detalhada dos materiais encontrados. Após a análise criteriosa de título, resumo e conteúdo completo, foram selecionados dez artigos que apresentaram maior relevância para os objetivos da pesquisa. Esses estudos abordam diferentes aspectos da classificação de risco, incluindo protocolos utilizados, desafios enfrentados pelos enfermeiros na triagem e estratégias para melhorar a eficiência do atendimento nos serviços de urgência e emergência.

A tabela a seguir reúne dez estudos que abordam a classificação de risco e a atuação da enfermagem nesse contexto. Os artigos foram analisados quanto a seus objetivos, principais resultados e conclusões, oferecendo um panorama da literatura sobre o tema.

Tabela 1. Estudos selecionados para pesquisa

| AUTOR E ANO | OBJETIVOS | RESULTADOS | CONCLUSÃO |
|------------------------------|---|--|---|
| Gomes et al., 2019 | Investigar a percepção da equipe de enfermagem sobre segurança do paciente em situações de emergência. | Identificou-se a necessidade de protocolos mais eficientes para reduzir riscos no atendimento inicial. | A atuação do enfermeiro na triagem influencia diretamente a segurança do paciente, demandando capacitação contínua. |
| Gouveia et al., 2019 | Avaliar o processo de acolhimento e classificação de risco em unidades de emergência. | Evidenciou-se a importância do enfermeiro na humanização do atendimento e na comunicação com os pacientes. | O acolhimento melhora o fluxo hospitalar e reduz o estresse dos pacientes, tornando o atendimento mais eficaz. |
| Lacerda et al., 2019 | Examinar a relação entre acolhimento, classificação de risco e justiça na assistência ao usuário. | Foi identificado que a classificação de risco melhora a percepção de justiça no atendimento de urgência. | O protocolo de triagem aplicado pelo enfermeiro contribui para um atendimento mais equitativo. |
| Lima, 2020 | Analisar a importância do enfermeiro na triagem em serviços de urgência. | Destacou-se a necessidade de um treinamento aprimorado para enfermeiros responsáveis pela classificação de risco. | A correta aplicação dos protocolos de triagem reduz o tempo de espera e melhora a qualidade do atendimento. |
| Mendes et al., 2019 | Avaliar a utilização de gerenciadores de referência bibliográfica na seleção de estudos em revisões integrativas. | A ferramenta de organização de referências otimiza a identificação de pesquisas relevantes sobre triagem e classificação de risco. | A adoção de métodos sistemáticos melhora a qualidade das revisões sobre o papel do enfermeiro na emergência. |
| Paula et al., 2019 | Explorar a humanização do atendimento na classificação de risco. | A implementação de estratégias humanizadas melhorou a adesão dos pacientes ao tratamento. | O enfermeiro desempenha um papel crucial na recepção dos pacientes e na construção de um ambiente acolhedor. |
| Pereira, 2020 | Investigar a contribuição do enfermeiro na classificação de risco em urgência e emergência. | A pesquisa demonstrou que a enfermagem qualificada impacta positivamente no desfecho clínico dos pacientes. | A atuação do enfermeiro na triagem permite que os atendimentos sejam realizados conforme a gravidade dos casos. |
| Quaresma et al., 2019 | Estudar o papel do enfermeiro na triagem hospitalar. | Verificou-se que o enfermeiro é peça-chave na tomada de decisão sobre a prioridade dos atendimentos. | A classificação de risco realizada pelo enfermeiro melhora a eficiência dos serviços de saúde. |

| | | | |
|---------------------|---|---|---|
| Santos, 2020 | Refletir sobre cuidados paliativos no contexto de formação de enfermeiros. | Foi evidenciado que a formação dos profissionais deve incluir abordagens voltadas para o atendimento humanizado e classificação de risco. | O preparo adequado dos enfermeiros permite um acolhimento mais eficiente e seguro aos pacientes em situações de urgência. |
| Silva, 2023 | Investigar a importância do enfermeiro na aplicação do Protocolo de Manchester. | Constatou-se que o conhecimento técnico do enfermeiro é determinante para a correta aplicação do protocolo. | A capacitação periódica da equipe de enfermagem é essencial para garantir triagens mais precisas e eficientes. |

Fonte: Elaboração própria, 2025.

4 DISCUSSÃO

A triagem é um processo essencial nos serviços de urgência e emergência, permitindo que os pacientes sejam avaliados rapidamente e encaminhados conforme a gravidade do quadro clínico. Esse procedimento visa priorizar o atendimento de maneira eficiente, garantindo que os casos mais críticos recebam cuidados imediatos, enquanto os pacientes menos graves possam aguardar com segurança.

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na triagem, pois são responsáveis por avaliar sintomas, sinais vitais e histórico médico, utilizando protocolos de classificação de risco como o Protocolo de Manchester, o Sistema Sul-Africano de Triagem e outras diretrizes estabelecidas em diferentes unidades de saúde. Esses sistemas são estruturados em cores ou níveis de prioridade, indicando o tempo máximo em que cada paciente deve ser atendido.

Gomes et al. (2019) exploraram as percepções da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em situações de emergência. O estudo identificou que a aplicação eficaz da classificação de risco reduz significativamente os riscos associados ao atendimento inicial, proporcionando uma triagem mais ágil e segura. A pesquisa também destacou a necessidade de capacitação contínua dos enfermeiros para garantir que as decisões sejam tomadas com base em protocolos padronizados e evidências científicas.

Além de garantir a organização do fluxo hospitalar, a triagem também contribui para a humanização do atendimento, pois permite que os pacientes sejam acolhidos com empatia e orientados sobre o funcionamento do serviço. A comunicação clara e eficaz entre enfermeiros e pacientes é essencial para minimizar a ansiedade e garantir que as pessoas compreendam a necessidade de esperar em casos não urgentes.

A triagem ainda favorece o uso eficiente dos recursos hospitalares, permitindo que leitos, equipamentos e equipe médica sejam direcionados para os pacientes que realmente necessitam de assistência imediata. No entanto, esse processo apresenta desafios, como a superlotação das unidades de emergência, a escassez de profissionais e a necessidade de um treinamento contínuo para garantir que a avaliação seja feita com precisão e segurança.

Gouveia et al. (2019) analisaram o processo de acolhimento e classificação de risco em unidades de emergência, enfatizando a importância do enfermeiro na humanização do atendimento. O estudo evidenciou que a comunicação clara e o acolhimento adequado influenciam a percepção dos

pacientes sobre a qualidade do serviço prestado. Além disso, apontou que um sistema bem estruturado de triagem contribui para a organização do fluxo hospitalar e para a redução do tempo de espera.

Lacerda et al. (2019) investigaram a relação entre acolhimento e justiça no atendimento de urgência e emergência. Os autores demonstraram que a aplicação da classificação de risco com critérios bem definidos melhora a equidade na assistência, garantindo que os pacientes sejam atendidos conforme a gravidade de seus quadros clínicos. O estudo destacou a importância do treinamento dos enfermeiros para evitar subjetividades na triagem e assegurar um atendimento baseado em princípios éticos e técnicos.

Lima (2020) discutiu a relevância do enfermeiro na organização dos serviços de urgência e emergência, abordando os impactos diretos da triagem eficiente na redução do tempo de espera dos pacientes. O estudo ressaltou que a capacitação contínua dos profissionais é essencial para otimizar os recursos disponíveis e garantir decisões clínicas fundamentadas. Além disso, evidenciou que a correta aplicação dos protocolos de classificação de risco melhora a qualidade do atendimento e reduz complicações hospitalares.

A categorização de risco é um processo essencial nos serviços de urgência e emergência, permitindo que os pacientes sejam atendidos conforme a gravidade de seus quadros clínicos. Esse sistema é baseado em princípios fundamentais que garantem a segurança do paciente, a eficiência no uso dos recursos e a equidade no atendimento.

Um dos principais princípios é a priorização clínica, garantindo que pacientes em estado crítico recebam atendimento imediato, independentemente da ordem de chegada. Além disso, a eficiência na utilização dos recursos é um fator determinante, pois otimiza o uso de profissionais, equipamentos e insumos disponíveis, garantindo que os casos mais urgentes sejam tratados com rapidez.

Mendes et al. (2019) avaliaram o uso de gerenciadores de referências bibliográficas na seleção de estudos primários em revisões integrativas. A pesquisa destacou que a sistematização da informação científica melhora a compreensão sobre os protocolos de triagem e fortalece a tomada de decisões na área da classificação de risco hospitalar. O estudo reforçou que métodos estruturados de análise contribuem para a implementação eficaz das estratégias utilizadas pelos enfermeiros na urgência e emergência.

A categorização de risco também segue um sistema de cores, facilitando a visualização rápida da gravidade do quadro clínico. No Protocolo de Manchester, por exemplo, os pacientes são classificados em vermelho (emergência), laranja (muito urgente), amarelo (urgente), verde (pouco urgente) e azul (não urgente). Esse método melhora a comunicação entre a equipe de saúde e reduz erros na priorização dos atendimentos.

Paula et al. (2019) exploraram a humanização do cuidado no contexto da classificação de risco, enfatizando que o enfermeiro deve ir além da triagem técnica e proporcionar um atendimento

acolhedor. O estudo demonstrou que a abordagem humanizada melhora a adesão dos pacientes ao tratamento e reduz níveis de ansiedade no ambiente hospitalar. Além disso, evidenciou que a integração entre acolhimento e classificação de risco contribui para uma assistência mais segura e eficiente.

A atuação do enfermeiro na classificação de risco é um componente essencial para a eficiência e humanização no atendimento de urgência e emergência. Ao aplicar protocolos, o enfermeiro organiza o fluxo de pacientes, priorizando aqueles com maior gravidade e otimizando o uso dos recursos disponíveis. Além disso, o acolhimento realizado nesse processo contribui para a redução da ansiedade e o aumento da satisfação dos pacientes, características fundamentais para um atendimento humanizado.

Pereira (2020) investigou a contribuição do enfermeiro na classificação de risco, destacando o impacto da triagem qualificada na segurança do paciente. O estudo apontou que profissionais bem treinados podem evitar agravamentos clínicos e melhorar o fluxo de atendimento nas unidades de urgência. Além disso, reforçou que a estruturação adequada dos protocolos de triagem influencia diretamente na qualidade e agilidade dos atendimentos.

Quaresma et al. (2019) analisaram o papel do enfermeiro na tomada de decisão sobre a priorização dos atendimentos. Os autores demonstraram que a experiência clínica dos enfermeiros é determinante para garantir que a triagem seja feita de maneira precisa, evitando subestimações ou superestimações da gravidade dos casos. O estudo destacou ainda que a classificação de risco contribui para uma distribuição mais eficaz dos recursos hospitalares.

No entanto, os desafios operacionais como sobrecarga de trabalho, falta de recursos e infraestrutura inadequada podem comprometer a eficácia da classificação de risco. É necessário que as instituições de saúde invistam na melhoria das condições de trabalho e no suporte aos profissionais, para que possam desempenhar suas funções com excelência e oferecer um atendimento de qualidade aos pacientes.

A capacitação contínua dos enfermeiros é crucial para a aplicação eficaz dos protocolos de classificação de risco. Profissionais bem treinados são capazes de realizar avaliações precisas, tomar decisões rápidas e comunicar-se de forma clara com os pacientes e familiares, garantindo a segurança e a qualidade do atendimento.

Santos (2020) refletiu sobre os cuidados paliativos no contexto da formação dos enfermeiros, abordando a relevância da classificação de risco na triagem de pacientes em situação crítica. O estudo apontou que os profissionais de enfermagem devem estar preparados para lidar com pacientes que necessitam de atenção diferenciada, garantindo uma abordagem sensível e humanizada. Além disso, destacou que a formação adequada dos enfermeiros é essencial para oferecer um acolhimento eficaz e respeitoso.

Silva (2023) investigou a aplicação do Protocolo de Manchester na triagem hospitalar realizada pelos enfermeiros. O estudo evidenciou que o conhecimento técnico sobre esse sistema é determinante para uma classificação de risco eficiente e segura. Além disso, reforçou a necessidade de capacitação periódica para que os profissionais possam aprimorar suas habilidades na triagem e oferecer um atendimento mais ágil e preciso.

5 CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro na classificação de risco é essencial para a organização eficiente dos serviços de urgência e emergência, impactando diretamente na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Por meio da implementação de protocolos como o Sistema de Triagem de Manchester, o enfermeiro consegue priorizar casos de maior gravidade, otimizando o uso dos recursos disponíveis e reduzindo o tempo de espera para atendimentos críticos.

Além dos aspectos técnicos, a classificação de risco realizada pelo enfermeiro desempenha um papel crucial na humanização do atendimento. O acolhimento empático, a escuta ativa e a comunicação clara com os pacientes e seus familiares contribuem para a redução da ansiedade, promovendo uma experiência mais satisfatória e respeitosa no ambiente hospitalar.

Entretanto, desafios como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a infraestrutura inadequada podem comprometer a eficácia da classificação de risco e a qualidade do atendimento. É imperativo que as instituições de saúde invistam na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e na melhoria das condições de trabalho, garantindo que os enfermeiros possam desempenhar suas funções com excelência.

Portanto, a prática do enfermeiro na classificação de risco vai além de uma função técnica; ela é estratégica para a organização do atendimento e a promoção de uma assistência humanizada. Investir na formação e nas condições de trabalho dos enfermeiros é fundamental para assegurar a eficiência e a qualidade no atendimento de urgência e emergência, refletindo diretamente na segurança e bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ANSCHAU, A. C. S.; MASSING, P. C.; NEVES, A. P. A Importância do enfermeiro frente a humanização, ética e bioética, no atendimento pré-hospitalar. Resumos expandidos, V.7, 2022.
- ARAÚJO, J. A. M.; GOLÇALVES, K. G.; FILHO, R. F. D. S.; SILVA, H. K. S.; MENEZES, R. S. P.; MATOS, T. A. O conhecimento da aplicação dos métodos de triagem em incidentes com múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar. Revista Nursing, v. 22, n. 252, p. 2887-2890, 2019.
- BENVINDO, É.; MARTINS, C. I. Acolhimento com classificação de risco: atuação da enfermagem. In: Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 7, 2022.
- BRAMATTI, R.; FERREIRA, O. T.; SILVA, R. K. B. O papel do enfermeiro na classificação de risco na urgência e emergência baseado no Protocolo de Manchester. In: Anais do 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2021
- CICOLO, E. A.; PERES, H. H. C. Registro eletrônico e manual do Sistema Manchester: avaliação da confiabilidade, acurácia e tempo despendido. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 27, e3241, 2019.
- CUNICO, P. L.; MAZIERO, E. C. S. Implantação do sistema de Classificação de risco sul-africano no serviço de urgência e emergência de um hospital quartenário e filantrópico da região de Curitiba. R. Saúde Públ., v. 2, n. 1, p. 38-45, 2019.
- GOMES, A. T. L. et al., Segurança do paciente em situação de emergência: percepções da equipe de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 2019.
- GOUVEIA, M. T et al. Embracement analysis of the risk classification in the emergency units. Rev Min Enferm. v. 23:e-1210, 2019.
- LACERDA, A. S. B. et al. Acolhimento com classificação de risco: relação de justiça com o usuário. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 72, n. 6, p. 1496-1503, 2019.
- LIMA, K. M. S. G. Importância do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergências. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 12249-12257 set/out. 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto & Contexto-Enfermagem, 28, 2019.
- PAULA, C. F. B.; RIBEIRO, R. C. H. M, WERNECK, A. L. Humanization of care: reception and screening in risk classification. Rev. enferm UFPE online. 2019.
- PEREIRA, K. C. Classificação de riscos no atendimento de urgência e emergência: contribuição do enfermeiro. Revista Jurídica Uniandrade, v. 31, n. 1, p. 43-55, 2020.
- QUARESMA, A. C.; XAVIER, D. M. CEZAR-VAZ, M. R. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. Revista enfermagem atual in derme – especial, 87, p. 1-10, 2019.



SANTOS, E. O. Reflexões acerca dos cuidados paliativos no contexto de formação do profissional de enfermagem em nível médio. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde, 2020.

SILVA, G. S. A importância do papel do enfermeiro ao realizar a classificação de risco utilizando o Protocolo de Manchester. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 4, n. 3, p. 1, 2023.